



## Educação Física e pensadores(as) brasileiros(as): contribuições para as subáreas pedagógica e sociocultural

Alan Camargo Silva   
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.   
[alancamargo10@gmail.com](mailto:alancamargo10@gmail.com)

10.31668/praxia.v6i0.14593 

O livro “Educação Física e sociedade: reflexões a partir do pensamento de intelectuais brasileiros” teve como objetivo “apresentar ao campo da Educação Física elementos que contribuam à reflexão, à formação e à atuação docente e discente diante da pluralidade identitárias e das desigualdades socioeconômicas e históricas da sociedade brasileira” (Miranda; Telles; Lutz, 2023, p. 19). A inspiração para a construção da coletânea emergiu do Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura (GPEEsC), vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A intenção do livro foi visibilizar e valorizar autores(as) brasileiros(as) no âmbito da produção de conhecimento da Educação Física, em especial, das subáreas pedagógica e sociocultural que, cada vez mais, vêm ganhando destaque no campo científico (Telles; Lüdorf; Pereira, 2017; Telles *et al.*, 2023). Manoel e Carvalho (2011, p. 392) esclarecem:

A subárea sociocultural trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia. A subárea pedagógica investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação. As subáreas sociocultural e pedagógica definem suas linhas de investigação orientadas pelas ciências sociais e humanas.

Esta brilhante coletânea foi publicada pela editora Autografia no ano de 2023, com apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Os três responsáveis pela organização da obra são formados em Educação Física: Prof. Marcos Miranda é mestre em Educação pela Universidade Iguazu (UNIG) e atua no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). Prof. Silvio Telles (líder do GPEEsC) é doutor e mestre em Educação Física e Cultura pela Universidade Gama Filho (UGF) e leciona na UERJ e UFRJ. Já o Prof. Thulyo



Lutz é doutorando e mestre em Ciências do Exercício e do Esporte pela UERJ e atua no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ).

Nessa direção, o instigante livro “Educação Física e sociedade: reflexões a partir do pensamento de intelectuais brasileiros” realiza possíveis articulações reflexivas para essas subáreas a partir dos(as) seguintes pensadores(as): Abdias do Nascimento, Ailton Krenak, Anísio Teixeira, Bertha Lutz, Darcy Ribeiro, Dermeval Saviani, Fernando de Azevedo, Gilberto Freyre, Helena Antipoff, Jessé Souza, Manoel Bomfim, Paulo Freire e Roberto DaMatta. No livro, nota-se a copresença de autores(as) do passado e do presente que convergem para uma perspectiva progressista preocupada criticamente com diferentes marcadores sociais da diferença que atravessam a sociedade brasileira.

Por isso, trata-se de um livro que se caracteriza por um marco robusto para as subáreas pedagógica e sociocultural da Educação Física, uma vez que demove, sensibiliza e mobiliza os(as) pesquisadores(as) de “dentro da área” no sentido de examinar quais “nomes” ou “clássicos” estão sendo valorizados na produção de conhecimento pautada nas chamadas “humanidades”. Destarte, questiona-se até que ponto há uma espécie de seletividade teórica que flerta continuamente com autores(as) do Norte Global em detrimento de um vasto coletivo de intelectuais brasileiros(as) marginalizado, esquecido ou ocultado no desenvolvimento científico da área.

Assim, após um breve prefácio produzido pelo renomado Prof. Lamartine DaCosta, essa obra capitaneada cuidadosamente por Miranda, Telles e Lutz (2023) foi delineada com base em 13 capítulos. Entre breves biografias e produções representativas dos(as) intelectuais, emergem inúmeras reflexões atuais para a Educação Física, a saber.

No primeiro capítulo intitulado “Abdias Nascimento e o genocídio do negro brasileiro: algumas aproximações com o esporte e a Educação Física escolar”, Leonardo Carmo Santos e Luiz Guilherme de Oliveira Assis problematizam os casos de racismo no ambiente do esporte de alto rendimento e discutem os contextos de violência armada que atravessam especificamente o âmbito educacional do Rio de Janeiro. Baseados nas ideias de Abdias Nascimento sobre o futebol, os autores discutem como os atletas e as instituições esportivas são figuras importantes para uma prática antirracista. Além disso, textualizam como o componente curricular Educação Física se torna um espaço privilegiado para discussões sobre as violências referentes aos “corpos pretos” em diversas instâncias da vida social. Os autores ainda desmascaram a suposta democracia racial e argumentam sobre os silenciamentos e processos de exclusão das populações negras/ pobres no contexto das práticas corporais.

No segundo capítulo, “Como a Educação Física pode ajudar a adiar o fim do mundo – Ailton Krenak”, Pedro Ramos Losso e Luciana Alves de Freitas discutem as lógicas do que seria humanidade e suas possíveis relações com a cultura corporal. Os responsáveis pelo capítulo colocam em xeque os movimentos colonizadores ou mercadológicos e defendem a relevância do exercício da alteridade nas aulas de Educação Física. Em especial, os(as) autores(as) mencionam a necessidade de compreender o corpo como um mecanismo de resistência contra inúmeras violências que constituíram a própria área ao longo do tempo como, por exemplo, as discriminações étnico-raciais, de gênero e classe social nos “gramados e quadras de aula”.

O terceiro capítulo escrito por Flavia Fernandes de Oliveira, Renata Chrispino e Carla Oliveira intitula-se “A profecia ‘anisiana’ e a Educação Física escolar”. As autoras destacam o impacto ou o movimento da crise epistemológica da área sem perder de vista a contemporaneidade. Defendem saberes e práticas sobre o corpo na Educação Física que abordem cada vez mais a luta contra preconceitos e discriminações durante as aulas. A luta pela democracia, a reflexão sobre a massificação/superficialidade de informações derivadas do desenvolvimento tecnológico, a urgência de estimular a reflexividade nos discentes ante um mundo saturado de referências sobre corpo, a problematização acerca da dicotomia entre teoria e prática, dentre outros aspectos são mencionados pelas autoras.

O quarto capítulo “Bertha Lutz: o movimento feminista e sua interface com o campo da prática esportiva das mulheres” foi redigido por Gabriela Conceição de Souza. A autora discute as (im)possibilidades das práticas esportivas pelas mulheres no início do século XX. A autora menciona os aspectos binários, sexistas e misóginos que permanecem em diferentes instâncias da vida social e esportiva.

O quinto capítulo, “Darcy Ribeiro e o sentido do povo brasileiro: questões para pensar a Educação Física”, foi desenvolvido por Marcos Miranda Correia. O autor avança fundamentalmente na crítica de como a diversidade do povo brasileiro (não) se encontra na história da área e do esporte no país.

O sexto texto da coletânea, “Um diálogo com Dermeval Saviani: narrativas do encontro de três professores/as de Educação Física com a teoria histórico-crítica”, foi elaborado por Neyse Luz Muniz, Rodrigo Melo Velasco e Dinah Vasconcellos Terra. O capítulo traz as narrativas (auto)biográficas dos(as) autores(as) sobre o contato (aproximado) com a Pedagogia Histórico-Crítica e como essa perspectiva teórico-metodológica os(as) mobilizou em suas trajetórias acadêmico-profissionais na Educação Física.

Posteriormente, Thulyo Lutz, Anderson Roberto La Rubia e Guilherme Borges Pacheco Pereira trouxeram o capítulo “Fernando de Azevedo, Educação e Educação Física”. Os autores discutem os primórdios da construção da área no campo da Educação. Nota-se como a ginástica, educação do corpo e moralidades modularam diferentes marcadores sociais da diferença que até hoje estão presentes de forma reeditada na Educação Física escolar. O capítulo lembra como os ideais de saúde e beleza historicamente construídos ao longo do tempo no contexto das inúmeras formas de cultivo gímnica/corporal ainda podem permear o processo ensino-aprendizagem da Educação Física. O texto faz pensar até que ponto ainda existem aspectos (neo-)higienistas na área a partir das propostas educativas de Fernando Azevedo entre ciência, arte, moral austera e movimento.

O oitavo manuscrito da coletânea possui o seguinte título: “Gilberto Freyre e a vida social no Brasil nos meados do século XIX: aproximações com a história do esporte”. Caio Cesar Serpa Madeira discute questões sociais e históricas que atravessam o campo esportivo e faz pensar amplamente como tais elementos dialogam com fatores econômicos, políticos, geográficos etc na produção de conhecimento. Exemplarmente, o autor traz à baila a potência da perspectiva freyreana ao iluminar o desenvolvimento (econômico) de algumas práticas esportivas no Brasil como, por exemplo, o turfe. O capítulo ainda exemplifica como geralmente as crianças e as mulheres eram consideradas nos eventos/associações esportivas e como o próprio vestuário ou alimentação costumavam ser modulados simbólica e culturalmente em contextos de divertimento, entretenimento, sociabilidade e lazer naquela época.

O nono capítulo, capitaneado por Mariana Castro, Mário Teixeira e Silvio Telles, “Educação Física e inclusão na perspectiva de Helena Antipoff”, aborda o impacto dos movimentos sociais em defesa dos direitos humanos na área. Mais especificamente, sugere-se como o processo contínuo de desestigmatização histórica dos estudantes com deficiência permitiu uma Educação Física acolhedora e menos performática ou biologizante.

Leandro Vargas e Silvio Telles são os responsáveis pelo décimo capítulo: “A tolice da inteligência brasileira: Jessé Souza, a Educação Física e o racismo culturalista”. O texto tensiona uma série de reduções e estereótipos (construídos historicamente) ligados à área e debatem sobre a relevância de descolonizar o currículo desse componente curricular para atender as múltiplas identidades que experienciam a escola.

No antepenúltimo capítulo, “Manoel Bomfim e os males de origem: um olhar esquecido para pensar a Educação Física e o esporte na América Latina”, Marcos Miranda Correia aponta a luta de projetos progressistas do chamado Sul Global em

não ser silenciados por ideologias imperialistas/capitalistas que majoritariamente sustentam ou configuram a área. O autor se esmera em demonstrar como a noção de “parasitismo colonial” de Manoel Bomfim afeta alguns países da América Latina e como tal panorama político-econômico pode dialogar com a Educação (Física escolar). O autor mune-se brevemente, por exemplo, do futebol para questionar a atual desvalorização da formação dos craques nacionais, o culto às seleções/clubes europeus, a privatização dos clubes brasileiros etc a fim de defender uma perspectiva socialista visando à emancipação social.

Em seguida, “A influência de Paulo Freire na Educação Física: uma autonomia almejada” foi escrito por Ana Claudia Ribeiro, Anna Carolina Carvalho de Souza e Flavia Fernandes de Oliveira. As autoras argumentam sobre a importância da perspectiva freiriana no debate sobre o currículo cultural da Educação Física. O capítulo destaca o processo contínuo de formação docente preocupado em valorizar a leitura de mundo dos(as) discentes.

Para fechar a coletânea, Rodrigo Vilela Elias, Renato Novaes e Felipe Triani elaboraram o último capítulo intitulado “A bola corre mais que os homens: Roberto DaMatta”. Os autores demonstram como o jogo simbólico do futebol traz questões sociais e culturais que atravessaram/atravessam a própria constituição do Brasil.

Em termos gerais, indubitavelmente, a coletânea permite que os(as) leitores(as) conheçam não somente a trajetória acadêmico-profissional e a perspectiva teórico-metodológica dos(as) intelectuais supramencionados(as), como também faz pensar até que ponto a produção desses(as) autores(as) podem impactar os saberes e práticas que circulam na Educação Física. Acrescenta-se ainda que o livro pode ser entendido como um grande vulto nas subáreas pedagógica e sociocultural da Educação Física ao “abrasileirar” um campo, por vezes, ainda eurocentrado ou norteamericanizado. Sugere-se também que este livro traz questões fundamentais e indispensáveis para pensar a própria formação do povo brasileiro, resgatando, assim, aspectos sócio-históricos elementares da construção da Educação Física no país. Por fim, mas não menos importante, argumenta-se que a relevância da coletânea em tela se estabelece pela sua potência política e humana em tempos de conservadorismo e neofascismo. Com base em Baptista (2013), assume-se a ideia de que a Educação Física deve buscar uma intervenção em prol de corpos autônomos e emancipados.

Portanto, recomenda-se esse livro não somente àqueles(as) forma(n)dos(as) em Educação Física, como também à qualquer leitor(a) que deseja conhecer alguns pensadores(as) brasileiros(as) que ajudaram (ou ainda ajudam) na reflexão sobre a construção do país. Profissionais, professores(as) e pesquisadores(as) que dialogam com o campo da Educação Física ou qualquer pessoa que se interesse pelos debates

sobre corpo e práticas corporais pela via das Ciências Humanas e Sociais serão brindados(as) pela leitura dessa obra, haja a sua importância pedagógica de resistência por uma sociedade mais justa e igualitária em tempos de múltiplas intolerâncias que ameaçam e violentam os direitos humanos universais.

## Referências

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Reflexões sobre o corpo e o trabalho na Educação Física. **Praxia**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 5-20, 2013.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.

MIRANDA, Marcos; TELLES, Silvio; LUTZ, Thulyo (Orgs.). **Educação Física e sociedade: reflexões a partir do pensamento de intelectuais brasileiros**. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

TELLES, Silvio *et al.* (Orgs.). **Avaliação e panorama das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física: periódicos, mestrado profissional e produção docente (2017-2020)**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023.

TELLES, Silvio; LÜDORF, Sílvia; PEREIRA, Erik (Orgs.). **Pesquisa em Educação Física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

Recebido em: 02/11/2023

Aprovado em: 23/04/2024

Publicado em: 30/06/2024